**4CCHLADSSPE03-P**

**A CIDADE TRADICIONAL E SUAS RUGUROSIDADES**

Jéssica Soares Barbosa (2) ; Rafaella Soares Marques Gouveia (2) ;Maria de Lourdes Soares (3).

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/ Departamento de Serviço Social/ PROBEX

**Resumo**

O trabalho, como etapa do Projeto Assessoria a Trabalhadores da Política de Habitação Popular mostrar como surgiu e se desenvolveu a cidade de João Pessoa, PB, mostrando suas características nos governos que se seguem após a ditadura militar, as nuances de sua urbanização. O trabalho foi realizado a partir de pesquisas documentais e bibliográficas, discussões e redações na tentativa de compreender na historia da urbanização e o déficit habitacional, principalmente no que diz a habitação popular direcionada a população mais carente, dando ênfase a intervenção do Estado na questão habitacional e na forma como o Estado, no decorrer da política habitacional, vem tentando diminuir o déficit habitacional e as habitações das populações pobres no interior da cidade.

**Palavras - chaves**: cidade; urbanização; Política Habitacional; habitação popular; favela.

**INTRODUÇÃO**

O texto resulta de etapa do Projeto Assessoria a Trabalhadores da Política de Habitação Popular que buscando oferecer aos profissionais a oportunidade de conhecer a realidade da questão urbana e da política habitacional para aperfeiçoar as intervenções sociais na área da Habitação Popular de modo a possibilitar um melhor enfrentamento dos desafios do déficit habitacional e da efetivação da política de habitação, qualificando profissionais e entidades sociais envolvidos em Projetos de Habitação Popular. O projeto desenvolve-se articulando a discussão teórica (levantamento e apreensão de material bibliográfico e documental) com a qualificação de profissionais em exercício na área da habitação popular abordando a questão urbana, a formação e constituição das habitações populares e da política habitacional. Busca trabalhar assessorando os profissionais e entidades Sociais envolvidos em Projetos de Habitação Popular com objetivo de otimizar as intervenções sociais na área de Habitação Popular, aprofundando o conhecimento nessa área e possibilitando uma intervenção mais eficaz que vem exigindo pesquisa documental e bibliográfica que nos remeta a uma reflexão sobre a origem e os novos padrões de centralidade da cidade de João Pessoa buscando os resquícios em suas rugurosidades, que para Milton Santos(2002, p 40) significa o “que fica do passado como forma de espaço construído, paisagem”. O texto mostra a formação e os impactos das novas centralidades e a estrutura da cidade como “um produto social, revestido de historicidade” (BEZERRA e ARAÚJO, 2007, p 3).

**DESCRIÇÃO**

**A cidade de João Pessoa e suas rugosidades**

João Pessoa, fundada em [5 de agosto](http://pt.wikipedia.org/wiki/5_de_agosto) de [1585](http://pt.wikipedia.org/wiki/1585) com o nome de *Nossa Senhora das Neves*, a santa do dia em que foi firmada a aliança com os [Tabajara](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tabajara_%28Para%C3%ADba%29) (5 de agosto) nasceu com o *status* de cidade, jamais vivendo a condição de vila, fato esse ocorrido porque foi fundada pela cúpula da Fazenda Real numa Capitania Real da Coroa Portuguesa.é a terceira capital de estado mais antiga do Brasil e também a última a ser fundada no país no [século XVI](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XVI).

Com o passar do tempo, foi recebendo várias denominações: *Filipeia de Nossa Senhora das Neves*, em 1588, homenageando o rei [Filipe II de Espanha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Filipe_II_de_Espanha), quando da [União Ibérica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Ib%C3%A9rica), período em que o Reino de Portugal foi incorporado à coroa espanhola. Durante a ocupação holandesa, entre [1634](http://pt.wikipedia.org/wiki/1634) e [1654](http://pt.wikipedia.org/wiki/1654), designou-se [*Frederikstad*](http://pt.wikipedia.org/wiki/Frederikstad) (*Cidade Frederica*), em homenagem ao príncipe de Orange, [Frederico Henrique](http://pt.wikipedia.org/wiki/Frederico-Henrique%2C_pr%C3%ADncipe_de_Orange). Com a reconquista portuguesa, passou a chamar-se *Cidade da Parahyba*. Por conta de uma visita temporária de D. [Pedro II do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_II_do_Brasil) à cidade em fins de [1859](http://pt.wikipedia.org/wiki/1859), recebeu provisoriamente o título de [Imperial Cidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Imperial_Cidade).Sua denominação atual, João Pessoa, é uma homenagem ao político [paraibano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Para%C3%ADba) [João Pessoa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Pessoa_Cavalcanti_de_Albuquerque), assassinado em [1930](http://pt.wikipedia.org/wiki/1930) na cidade do [Recife](http://pt.wikipedia.org/wiki/Recife), quando era presidente do estado e concorria, como candidato a vice-presidente, na chapa de [Getúlio Vargas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Get%C3%BAlio_Vargas).

No início de 1574 , Portugal, diante da chacina de Tracunhaém, que foi o incêndio do engenho Tracunhaém o que matou todos os moradores deste lugar, pelo fato da filha de um chefe potiguara ter sido aprisionada pelo proprietário do engenho, viu a necessidade de ter um maior controle da região do litoral paraibano para, assim, evitar novos ataques indígenas e intensificar a defesa contra os franceses no litoral.

No mesmo ano, o Rei D. Sebastião desmembrou a capitania de Itamaracá e criou a capitania Real da Paraíba, porém, a conquista desse território atrasou onze anos, por essa região ter sido uma área habitada por índios potiguaras. Foi apenas após cinco expedições , em 05 de agosto de 1585, que os Portugueses, com o apoio dos índios tabajaras, conseguiram expulsar os franceses e fundar a Cidade Real de Nossa Senhora das Neves. Porém a paz definitiva com os potiguaras só foi conquistada em 1599.

Depois de 50 anos de sua fundação já se calculava na cidade de João Pessoa seis templos, que eram: o convento de São Francisco, o convento dos carmelitas, o convento de são Bento, a igreja da Misericórdia, uma capela denominada de são Gonçalo e mais três igreja, tendo como principal a matriz.

Segundo a descrição do Holandês Elias Herckmans, a partir daí pode-se observar a grande influência religiosa no desenvolvimento da cidade de João Pessoa que, inicialmente, foi arquitetada longe do mar e seu núcleo central era formado por dois compartimentos: a cidade alta e a cidade baixa.

A cidade baixa (Varadouro) ocupava um trecho da Várzea do rio Sanhauá e nesta reservavam-se as atividades comerciais e marítimas, onde se encontravam prédios da alfândega, armazéns, o porto do Capim e as casas comerciais**.** Já a cidade alta estendia-se sobre o baixo planalto costeiro e ali estavam instalados instituições religiosas e de moradia, da população mais seletiva da cidade. E até o final do século XIX os limites da cidade se restringiam apenas a essas duas áreas mesmo com mudanças em sua infra-estrutura, o que nos remete segundo Maia, a chamada cidade tradicional.

O autor Aires de Casal, (1976, p 275) descreveu no século XX a cidade da seguinte forma:

Cidade medíocre, aprazível, populosa (...), sobre a margem direita, e três léguas acima da embocadura do rio (...), ornada com casa de misericórdia e seu hospital, um convento dos franciscanos, outro de carmelitas, terceiro de beneditinos (...), cinco ermidas (...) dois elegantes chafarizes de boas águas.

No início do século XX podiam-se observar mudanças em sua infra-estrutura urbana, com a implantação de um sistema rodoviário que contribuiu para a movimentação das pessoas de uma cidade para outra com mais facilidade.

De 1910 a 1924 a capital vivenciou um momento de constante progresso, provocado pela abertura de novos bairros que hoje se estende a região de Tambaú, transformando a antiga lagoa em parque público e promovendo a remoção de alguns aspectos coloniais da cidade que mudou as ruas e igrejas antigas, com obras como a Praça Vidal de Negreiros, o Parque Arruda Câmara, Praça da Independência, Avenida Maximiliano de Figueiredo, além do avanço para o leste da antiga lagoa que agora é o parque Sólon d Lucena. Na época em que Guedes Pereira era o prefeito de João Pessoa, ele desapropriou sítios e plantou arvores em torno de todos os redutos do parque, construiu o Parque Arruda Câmara, trouxe aves e animais de espécies raras para seu embelezamento, arborizou diversos trechos da cidade. É quando João Pessoa já começa a ser conhecida como a “cidade jardim” e o núcleo da cidade ganha nova aparência, contrastando dois estilos bem distintos, o Varadouro e a Cidade Alta.

O governo de João Pessoa calçou o Ponto do Cem Reis, ampliou o prédio do tesouro e a Epitácio Pessoa, que era uma estrada de barro, foi calçada e aberta em forma de avenidas largas até o mar, foi alvo de grandes investimentos por ligar o centro ao Porto.

Figura Nº 01 Abertura da av. Epitácio Pessoa (1920)

Fonte: Paraíba Net

Segundo o historiador Arruda Melo, o governo de Camilo de Holanda (1916-1920), favorecido pelas arrecadações algodoeiras que gerou fortunas e um surto de urbanização, empreendeu uma revolução urbanística, a base de praças e jardins, aberturas de novas avenidas, coretos, edifícios, canalizando o crescimento da capital para o bairro de Cruz das Armas. É quando a cidade começou a ser modificada nos aspectos coloniais da cidade, com atração de gente nova, de arquitetos mais modernos, que introduziram em diversos trechos da cidade elementos decorativos, como: calçamentos, edifícios, praças e novas avenidas que começaram a ser abertas.

Após o governo de Camilo de Holanda, veio Sólon de Lucena (1920-1924), ele manteve o ritmo de urbanização da cidade e ao decorrer dos anos 1930 observa-se o deslocamento da população de classe média para lugares distantes do centro tradicional, para bairros residenciais na orla e a partir dos anos 1940 João Pessoa passa por uma expansão demográfica em direção ao leste. E na década de 1950 acontece uma maior ocupação da faixa litorânea, após ações do Estado que privilegiaram a avenida Epitácio Pessoa com serviços básicos de infra-estrutura e outros serviços e implanta-se o bairro do Miramar entre a cidade e a orla marítima, estabelecendo assim um ritmo mais intenso de ocupação da avenida Epitácio Pessoa, outros bairros que surgiram ‘as margens da avenida foi o Bairro dos Expedicionários e a Torre (MORAIS,2009 p 78)

A modernização da Paraíba teve impulso no governo de João Machado, que realizou uma das melhores administrações da republica velha, pois construiu o serviço de abastecimento da água, implantou na cidade o sistema de rede elétrica, abriu a avenida que ganhou seu nome, pavimentou ruas do centro, instalou a iluminação e o bonde elétrico, etc.

**Figura nº 2. Ponto Cem Réis**

Mesmo assim até a década de cinqüenta a cidade de João Pessoa crescia em um ritmo menor que Campina Grande, somente nas ultimas décadas João Pessoa conseguiu obter um melhor nível de desenvolvimento, pois, por ser a capital do Estado o governo incrementou os incentivos, melhorando os serviços urbanos, acompanhado por uma política de industrialização que proporcionou uma superação do crescimento de Campina Grande.

RESULTADO

O crescimento da cidade de João Pessoa é vivenciado diante do processo de industrialização e modernização produtiva que marcou o país, em meados do século XX. Neste contexto, segundo o Censo de 2000 do IBGE , a população da cidade cresceu a uma média de 50% a cada década, em 1950 a população era de 95.953 habitantes e em 1991 passou 497.599 habitantes.

Segundo **Silva e Medeiros (ano, p...)** essa expansão é produto de ações combinadas entre o estado e as grandes corporações privadas, como as construtoras e os agentes imobiliários, utilizando-se de atributos seletivos para definir os valores de uso e de troca das novas áreas, por exemplo, as avenidas Epitácio pessoa e Beira Rio. A estruturação de novas vias de circulação exerce um poderoso papel na produção do espaço intra-urbano, pois, segundo Villaça (ano, p...), é o transporte de pessoas e não o de mercadoria que torna o espaço intra-urbano mais heterogêneo.

João Pessoa possui com uma população de aproximadamente 100 mil habitantes, possiu oficialmente 64 bairros, sendo Mangabeira o maior deles, vejamos alguns bairros: Zona Norte : [Centro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Varadouro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Varadouro_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Róger](http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%B3ger_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Torre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Tambiá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tambi%C3%A1_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Jardim 13 de Maio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_13_de_Maio_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Padre Zé](http://pt.wikipedia.org/wiki/Padre_Z%C3%A9_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Bairro dos Estados](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bairro_dos_Estados_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Bairro dos Ipês](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bairro_dos_Ip%C3%AAs_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Mandacaru](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mandacaru_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Alto do Céu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alto_do_C%C3%A9u_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Jardim Esther](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Esther_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Jardim Mangueira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Mangueira_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29) e [Conjunto Pedro Gondim](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conjunto_Pedro_Gondim_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29); Zona Sul: [Castelo Branco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_Branco_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Conjunto Cehap I](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conjunto_Cehap_I_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Bancários](http://pt.wikipedia.org/wiki/Banc%C3%A1rios_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Jardim São Paulo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_S%C3%A3o_Paulo_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Anatólia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anat%C3%B3lia_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Jardim Cidade Universitária](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Cidade_Universit%C3%A1ria_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Água Fria](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua_Fria_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Ernesto Geisel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Geisel_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Valentina Figueiredo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Valentina_Figueiredo_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Paratibe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paratibe_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Praia do Sol](http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia_do_Sol_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Conjunto Boa Esperança](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conjunto_Boa_Esperan%C3%A7a_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [José Américo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Am%C3%A9rico_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Cidade dos Colibris](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_dos_Colibris), [Costa e Silva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_e_Silva_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Mangabeira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mangabeira), [Cidade Verde](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Verde_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Esplanada](http://pt.wikipedia.org/wiki/Esplanada_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Ernani Sátiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ern%C3%A2ni_S%C3%A1tiro_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Funcionários (I a IV)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Funcion%C3%A1rios_%28I_a_IV%29), [Grotão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grot%C3%A3o_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [João Paulo II](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Paulo_II_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Distrito Industrial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_Industrial_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29) e [Bairro das Indústrias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bairro_das_Ind%C3%BAstrias_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29); Zona Leste : [Cabo Branco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo_Branco_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Tambaú](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tamba%C3%BA_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Tambauzinho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tambauzinho), [Epedicionários](http://pt.wikipedia.org/wiki/Expedicion%C3%A1rios), [Bessa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bessa_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Jardim Oceania](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Oceania_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Aeroclube](http://pt.wikipedia.org/wiki/Aeroclube_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Manaíra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mana%C3%ADra_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Altiplano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Altiplano_Cabo_Branco), [Miramar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Miramar_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Jardim Luna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Luna_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [João Agripino](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Agripino_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [São José](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Bairro dos Ipês](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bairro_dos_Ip%C3%AAs_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Intermares](http://pt.wikipedia.org/wiki/Intermares_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29) e [Brisamar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brisamar_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29); Zona Oeste :[Cruz das Armas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cruz_das_Armas_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Renascer](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Renascer_(Jo%C3%A3o_Pessoa)&action=edit&redlink=1), [Jaguaribe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguaribe_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Oitizeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Oitizeiro_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Rangel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rangel_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Cristo Redentor](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristo_Redentor_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Bairros dos Novais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bairros_dos_Novais_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Alto do Mateus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alto_do_Mateus_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29), [Ilha do Bispo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_do_Bispo) e [Jardim Veneza](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Veneza_%28Jo%C3%A3o_Pessoa%29).

Como destaca Suassuna (2006) fruto do processo de urbanização excludente e fragmentada que vem ocorrendo nas cidades Brasileiras nos anos 70, Parte inferior do formulárioa de cidade João Pessoa PB também passa por uma segregação sócio-espacial evidenciado na sua anomalia urbana, as favelas, que ao longo dos anos, vem aumentando em número. Estima-se que dos 60 bairros da capital, mais de 38 tem favelas. E apresentando dados da Prefeitura de 2003, 101 áreas com características de assentamentos espontâneos abrigam uma população de 121,8 mil pessoas. O que os especialistas chamam da cidade "informal", que para ele além de ser ilegal, necessita de uma reforma fundiária urbana e é impactante ao meio ambiente, pois sua ocupação precária ocorre em áreas ambientalmente frágeis - beira de córregos, rios e reservatórios, encostas íngremes, várzeas e fundos de vale, consideradas Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Suassuna (Ibid Id) destaca ainda que esses assentamentos, cujos moradores não possuem conhecimento técnico e muito menos ambiental, são responsáveis ainda pela contaminação dos recursos hídricos devido ao lançamento de lixo e esgotos nos rios, que, por sua vez, contribuem para se alastrarem os casos de doenças veiculadas à água poluída, pelo agravamento de assoreamento dos cursos d'água, decorrentes de desmatamentos das matas ciliares, e por desmoronamentos com mortes pela implantação dos barracos nas encostas em áreas de risco. Que somente em período de fortes chuvas, vem a tona os efeitos de uma expansão urbana desordenada e caótica, quando as populações ribeirinhas sofrem com as inundações e deslizamentos.

E ele chama a atenção para a história que se repete ao longo dos anos e muito pouco é feito no que diz respeito a sanar os problemas de vez, são gastos milhões com ações paliativas e a população pobre, como se não bastasse a sua situação de exclusão perante a sociedade, se vê desesperada e sem esperança por uma moradia ao menos digna, qaundo no aspecto jurídico, o Plano Diretor da cidade de João Pessoa visa, entre outros objetivos, “assegurar o desenvolvimento integrado das funções sociais da cidade, garantir o uso socialmente justo da propriedade e do solo urbano e preservar, em todo o seu território, os bens culturais, o meio ambiente e promover o bem estar da população”

O problema habitacional como um dos mais graves problemas sociais de nosso dias , visível principalmente nas cidades de porte médio, como é o caso de João Pessoa, que de acordo com o levantamento do IBGE, 2009, vem crescendo verticalmente mas grande déficit habitacional, de saneamento básico, pois apenas 43% dos domicílios são cobertos por estes serviços, 2,3 mil estão sem banheiro ou sanitários, 4,8 mil domicílios no rio ou no mar, mas faz parte dos 6% dos municípios brasileiros que possuem uma secretaria de Habitação exclusiva para tratar de ações nessa área e está entre os cerca de 20% dos municípios brasileiros que têm Plano de Habitação, além de estar inserida dentre as prefeituras que possuem cadastro de pessoas interessadas em programas habitacionais, pois já entregou mais de cinco mil moradias à população em cinco anos de gestão.

**CONCLUSÃO**

Na cidade de João Pessoa, com a maioria das cidades de Porte Médio do Brasil apresenta grande disparidade sócio-econômica com os investimentos em infraestrutura ligados ao setor imobiliário e os equipamentos urbanos voltados as áreas com renda mais elevada, enquanto que as áreas que concentram as populações pobres, os espaços periféricos, por não apresentarem potencial econômico em concomitância com o mercado imobiliário rentável, encontram-se desprovidos de planejamento e assistência pública, eficazes e equânimes. O que alimenta a segregação desses espaços mas percebemos, nos últimos anos, uma maior atenção aos espaços onde concentram as populações pobres e a habitação popular.

 Mas devemos estar atentos ao que Engels (1988) alerta que a preocupação em solucionar as questões de habitação, saneamento e saúde das camadas populares passa pela proliferação de epidemias e violência por toda a cidade. Outra questão interessante abordada por ele é a expulsão dos trabalhadores do centro para a periferia, devida a remodelação das cidades sob justificativas sanitárias e estéticas, pois assim *“os focos de epidemias não são eliminados, mas apenas mudados de* *lugar!”.*

**REFERÊNCIAS**

ENGELS, Friedrich. **A questão da Habitação**. São Paulo: Editora Acadêmica. 1988.

SUASSUNA LIMA, Marco Antonio. **Segregação sócio-espacial e desenho urbano em assentamentos espontâneos:** o caso do bairro São José em João Pessoa PB. *Arquitextos*, São Paulo, 06.072, Vitruvius, mai 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/356>.

SILVA, Lígia Maria Tavares da. (1996). **João Pessoa: planejamento urbano e qualidade de vida. IN: Política** Hoje- Revista do Mestrado

MORAIS, Lenygia Maria Formiga Alves(2009). **Expansão Urbana e Qualidade Ambiental no Litoral de João Pessoa-Pb.** Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (PPGG-UFPB) 2009.

BEZERRA, Josineide da Silva; ARAÚJO, Luciana Medeiros de. **Reestruturação e Centralidade: Breve notas sobre a cidade de João Pessoa (2007).**

OLIVEIRA, Carla Mary S. **Imagens e Traçados: A Parayba dos primeiros séculos.** João Pessoa – Número um –Abril de 2000. . Disponível em: [www.cchla.ufpb.br/caos/numero1/01oliveira.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero1/01oliveira.pdf). Acesso em: 22/09/2010.

### Instituto Histórico e Geográfico Paraibano(IHGP). ****Breve História da Cidade de João Pessoa.**** Disponível em: <http://paraibanos.com/joaopessoa/historia.htm>. Acesso em: 22/09/2010.